

ANÁLISE ECONÔMICA E SANITÁRIA DA BACIA LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE URUTAÍ-GO

Eduardo Nunes de Magalhães¹, Murillo Pires Ferreira², Willian Nunes de Magalhães³, Alex José Nunes de Magalhães⁴.

Departamento de Engenharia – Instituto Federal Goiano- Campus Avançado de Catalão,
Rua Catarina Elias Sebba, 135 Bairro Centro. Catalão-GO. CEP 757.011- 40.

E-mails: eduardoufla@yahoo.com.br; murillopdr@hotmail.com;
williannm@hotmail.com, asealex.nunes@hotmail.com.

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

A atividade leiteira brasileira sofre há anos com as oscilações constantes do mercado o que vem dificultando principalmente a atividade dos pequenos produtores. O presente estudo analisou a bacia leiteira do município de Urutaí-GO através da visita a 21 propriedades e levantamento dos dados de produção, sanidade do rebanho, área da propriedade, nível de tecnificação, dentre outros. Verificou-se a predominância de pequenas propriedades inferior a 2 módulos fiscais, com produção média diária de 2,38L/ha, alto grau de degradação das pastagens, rendas per capita inferior a 1 salário mínimo e sem nenhuma assistência ou nível de tecnificação necessária. Conclui-se que o preço pago ao produtor de leite não reflete o real gasto na manutenção da atividade para os pequenos produtores da bacia leiteira de Urutaí-GO, principalmente devido a falta de assistência técnica e investimento governamental.

PALAVRAS-CHAVE: Leite, tecnificação, Urutaí.

ABSTRACT

The Brazilian dairy industry has suffered for years with constant fluctuations in the market which comes mainly hampering the activity of small producers. The present study examined the dairy region of the municipality of Urutaí-GO by visiting 21 properties and production data collection, health of the herd, the property area, level of technological improvement, among others. There was a predominance of small less than 2 fiscal modules, with average daily production of 2,38L / ha, high degree of degradation of pastures, rents per less than 1 minimum wage and without any assistance or level of technological improvement needed captures properties. It is concluded that the price paid to producers of milk does not reflect the actual expense in maintaining activity for smallholder dairy region of Urutaí-GO, mainly due to lack of technical assistance and government investment

KEYWORDS: Milk, technicization, Urutaí.

INTRODUÇÃO

De maneira mais significativa se comparado com os outros produtos temos um lugar de destaque para a atividade leiteira mesmo sabendo que o produto é fundamental na alimentação humana, por ser fonte importante de nutrientes, como o cálcio e a proteína animal.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) possui uma estimativa de aumento em 5% para o ano de 2014 na produção de leite brasileiro, e segundo um renomado site da cadeia do leite, Milk Point, dispôs que caso ocorra esta meta a produção deve chegar a 36,75 bilhões de litros neste ano sendo que este índice demonstra uma expansão da atividade haja visto que em 2013, a produção leiteira foi de 35 bilhões de litros, e num cenário um pouco mais longo ela será 35% a mais que os 26 bilhões contabilizados em 2007.

Ainda de acordo com IBGE (2014) corroborando com o site Agrex do Brasil, 2014 Goiás é a quarta potência do ranking leiteiro nacional. A produção goiana é de 3,5 bilhões de litros por ano. Neste contexto temos a cidade de Urutaí-Go que possui a atividade leiteira com principal ramo econômico, mas que vem sofrendo com o produto de baixa qualidade (Carlos, et al 2014) e que possui como uma das justificativas prováveis a baixa qualidade e sanidade de seus rebanhos (Lohane, et al., 2013)

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com parceria entre o Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí e a Emater de Goiás com escritório em Urutaí-GO. A cidade de Urutaí está localizada a uma altitude de 821 m, latitude Sul de 17°27'50", longitude Oeste de 48°12'10", e o município ocupa uma área de aproximadamente 626,72 km² ou 62.772 ha.

Desenvolveu-se um formulário com o objetivo de levantar algumas condições atuais das propriedades o qual foi levado a cada propriedade do município com inscritos na Cooperativa dos Produtores de Urutaí, recém-inaugurada. Os dados básicos levantados são: nome da propriedade e proprietário, coordenada geográfica, número de moradores, produção leiteira diária, renda bruta mensal, divisão de utilização da propriedade (área de pastagens, culturas, preservação, reserva legal e área total), tipo de captação da água, forrageiras utilizadas, tempo de renovação das pastagens, quantidade e raça dos animais de leite, monta natural e inseminação artificial, doenças em bezerros, tipo de ordenha, disponibilização de tanque armazenador do leite e necessidade de assistência técnica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se que a bacia leiteira do município de Urutaí tem predominância de pequenas propriedades visto que apenas 19% possuem área superior a 100 há que não atinge sequer dois módulos fiscais (Fonte: site do Incra). Nota-se também que a atividade leiteira é a fonte de renda principal destas famílias, visto que a área utilizada para cultura em 95% das propriedades não superam valores maiores que 10% da área total. Outro aspecto muito importante é a questão ambiental já que observa-se que apenas 10 (dez) propriedades possuem áreas de preservação permanente (APP), na qual, FREITAS (2013) afirma que estas possuem função de preservar os recursos naturais, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e flora, a redução do assoreamento dos cursos d'água e reservatórios.

Somado a degradação ambiental a bacia leiteira possui um total de 1793,77 ha e com uma produção total de 4.274 litros de leite por dia, advindos de 420 animais em lactação, recolhidos de 21 propriedades os quais apresentam características diferenciadas uns dos outros em termos de tecnificação do negócio. A produtividade média da bacia é de 2,38L por hectare contrastando com o encontrado por LOPES et al. 2005 com cerca de 82,19 L/ha demonstrando a incapacidade produtiva da bacia. Este fato pode ser explicado pela baixa tecnificação, baixo nível de escolaridade e falta de assistência técnica rural encontrada na pesquisa de campo (Lohane et al. 2013)

Percebe-se então que trata-se de uma bacia leiteira carente de tecnificação em seus meios produtivos, visto que a maioria dos cooperados possui produção diária de leite relativamente baixa. Como reflexo desta dificuldade gerencial a renda por morador em 76,2% das propriedades é inferior a um salário mínimo (figura 01) o que é considerado pelo governo brasileiro como pessoas de baixa renda (pessoas com ganhos por morador inferior a 1,5 salários) e, portanto participantes da maioria dos planos de ajuda econômica por parte do governo não retratando uma imagem da nossa agricultura na qual tentamos vender a outras nações. Se considerarmos então o patamar de 1,5 salário 95,2% da população rural do município de Urutaí encontra-se com rendas muito baixas tornando o negócio insustentável além de promover um êxodo rural muito grande levando-se em conta que o salário médio das indústrias da região são superiores a estes.

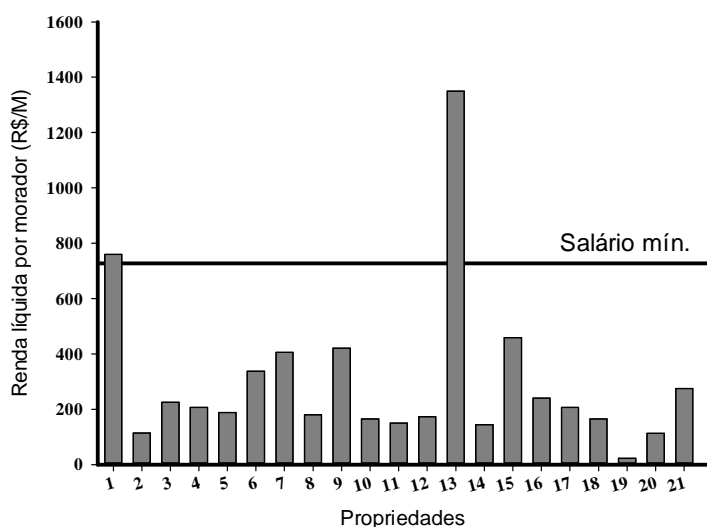


FIGURA 1- Renda líquida por morador em cada propriedade

Se observarmos o caso da propriedade 19 (Tabela 1 e 2) que possui área total de 8,6 há e 3 animais em lactação, é impossível que o produtor consiga com uma renda de R\$ 300 mantê-la sem auferir de outros recursos para tal, ou seja, a propriedade se torna prejuízo ao invés de um empreendimento lucrativo.

Os motivos que refletem a falta de tecnificação destes CPL são vários, a começar pela falta de informações sobre recursos financeiros e técnicos necessários a reestruturação das propriedades. No que se trata de recursos financeiros, o banco Sicoob é o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, pois congrega 46,32% das cooperativas singulares e disponibiliza várias linhas de créditos especificadas para os produtores rurais (Soares, 2007). A falta de recursos técnicos a estes produtores de leite advêm em grande parcela de culpa das instituições de

ensino que tem se esquecido do tripé básico da educação que é o ensino, a pesquisa e a extensão. Estas possuem alunos havidos por conhecimentos que muitas vezes tem vindo apenas com forte cunho teórico, deixando em muito a prática, e de outro lado produtores havidos por conhecimentos práticos e necessidade de profissionalização de seus negócios. De acordo com o formulário levantado em campo, 95,24% dos CPL, necessitam de assistência técnica, e ainda relatam que a instituição poderia disponibilizar alguns alunos capazes de praticar extensão rural, ou seja, transmitir ao produtor técnicas de manejo do rebanho, de pastagens, de lavouras, de administração dentre outras fundamentais.

A falta de informações a estes produtores pode ser notada na utilização de touros para reprodução, uma vez que 42,86% dos cooperados produtores de leite utilizam touros Nelore, seguido de 38,10 % com touros Holandeses, 14,29% com touros Gir Leiteiro e apenas 4,76% utilizam touros Guzerás. Percebe-se que existe uma diferença significativa na produção de leite entre animais com genética de reprodutores Nelore se comparados com Holandeses, independentemente da genética do animal que produz o leite (Figura 2). Para Facó (2002) os efeitos genéticos advindos da raça Holandesa destacam-se na maior produção de leite, duração da lactação e redução da idade ao primeiro parto, ou seja, são animais que além de adiantarem a lactação apresentam superioridade de produção.

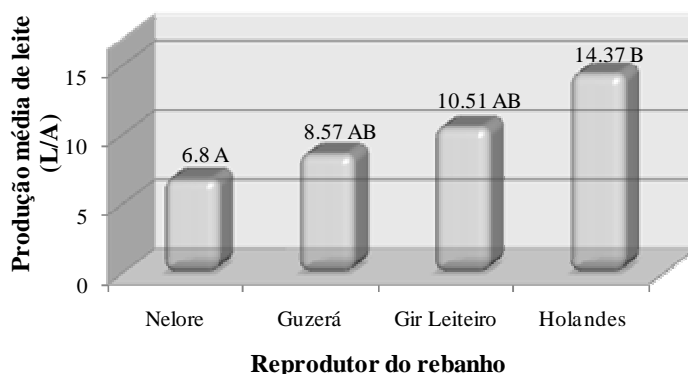


FIGURA 02 - Produção em Litros de Leite por animal (LL/A) em lactação com relação à genética do reprodutor. Médias seguidas por mesma letra maiúscula nas barras do gráfico, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância.

Percebe-se que, se o produtor aliasse as técnicas modernas de inseminação artificial e melhoramento das características genéticas dos animais, ou seja, todos os reprodutores inseridos no rebanho fossem da raça Holandesa e mantendo uma média de produção por animal de 14,37 L/Dia, a bacia leiteira do município saltaria dos atuais 4.274 L/Dia para 61.791,00L/Dia, ou seja, haveria um incremento de produção de 1437%, logicamente aumentando a renda do produtor de forma vertiginosa.

Desta forma percebe-se que o avanço tecnológico da inseminação, ou seja, o melhoramento genético é essencial para o aumento da produção de leite da bacia, porém não se trata de algo isolado, pois se deve estar aliada a nutrição animal balanceada e de boa qualidade, e na melhora do rebanho de forma geral. Outro aspecto a ser notado quanto a nutrição animal refere-se ao fato de que a média de

renovação das pastagens da bacia tem sido de 5,13 anos (Tabela 1), o que torna o negócio extremamente sem perspectivas se considerarmos que neste período de tempo não se realiza qualquer adição mineral ou cuidados especiais as pastagens, principal fonte de alimentação. Isto gera um ciclo vicioso onde numa tentativa de manter a produção faz com que haja quantidades de animais excessivas por hectare, sem os ajustes adequados na capacidade de suporte carecendo de ausência de adubação de manutenção o que acelera o processo de degradação das pastagens (Macedo, 2005).

TABELA 01- Propriedades que realizam renovação de pastagens em dado período de tempo e média geral de renovação.

Renovação de pastagens (anos)	Nº Propriedades (un.)
1 ano	4
2 anos	4
3 anos	2
4 anos	2
5 anos	0
6 anos	2
7 anos	1
8 anos	4
9 anos	0
10 anos	2
média= 5,13 anos	

Nota se também que 42,86% das áreas estão acima desta média atingindo patamares de 10 anos para renovação de suas pastagens, diminuindo em quantidade e qualidade nutricional das forrageiras. De acordo com o formulário, 57,14% dos CPL utilizam como forrageira apenas o capim Brachiária, já 28,57% utilizam a Brachiaria e o capim Mombaça, e apenas 14,29% com a Brachiaria e capim Massai. Essa distribuição é demonstrada por MACEDO (2005) que demonstrou que o gênero Brachiaria perfazem cerca de 85% da área cultivada; no entanto, tem-se observado que de 70 a 80% das pastagens cultivadas estão em processo de degradação. O estudo também coloca como fatores para a utilização do gênero o baixo requerimento nutricional e a robustez da gramínea com a média produção nutricional e de volume desta se comparada com outras gramíneas como por exemplo a dos gênero cynodon.

CONCLUSÕES

Constatou-se baixo nível de tecnificação, ineficiência dos sistemas produtivos e uma renda per capta inferior a um salário mínimo o que não justifica a permanência dos produtores no campo. No entanto a maior constatação foi a de que frente a ineficiência da bacia leiteira o preço pago ao produtor não condiz com a realidade de gastos de produção, pois hoje vivemos uma política de preços bons mas se considerarmos uma atividade profissional e não a que vive a bacia leiteira de Urutaí. É necessário que se faça investimentos governamentais e assistência técnica de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Universidade Federal de Goiás por proporcionar a oportunidade de publicação deste artigo e também pelo Programa em Gestão Organizacional, ao Instituto Federal Goiano que tem apoiado a formação profissional de seus docentes e as pessoas que contribuíram com este artigo.

REFERÊNCIAS

FREITAS, E. P.; MORAES, J. F. L.; PECHE, A. F. et al. **Indicadores ambientais para áreas de preservação permanente**. R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental, v.17, n.4, p.443-449, 2013.

FACÓ, O.; MARTINS FILHO, R. LÔBO, R.N.B. et al. **Análise do desempenho produtivo de diversos grupos genéticos Holandês x Gir no Brasil**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.31, n.5, p.1944-1952, 2002.

IBGE. **Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (PECUARIA)**. 3 trimestre 2014.

LOPES, M. A.; LIMA, A. L. R.; CARVALHO, F. M. et al. **Controle gerencial e estudo da rentabilidade de sistemas de produção de leite na região de Lavras (MG)**. Ciênc. agrotec., Lavras, v. 28, n. 4, p. 883-892, jul./ago., 2005.

MACEDO, M.C.M. **Pastagens no ecossistema cerrados: evolução das pesquisas para o desenvolvimento sustentável**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. 42., 2005. Goiânia. Anais... Goiânia: SBZ, 2005. CD-ROM.

VIANA, F.C.; MOREIRA, E.C.; BARBOSA, M. **Qualidade bacteriológica das águas de granjas avícolas do Estado de Minas Gerais**. Arquivo Brasileiro de Medicina veterinária e Zootecnia, v.27, n.2, p.120-124, 1975.

Site MilkPoint. **Site acessado <http://www.milkpoint.com.br/>**.

Site Agrex. **Link acessado <http://www.agrex.com.br/noticias/goias-4o-maior-produtor-de-leite-do-pais/>**

CARLOS, L.S.; JESUINA, M. C. A.; ANTONIO, M. R. C.; URZEDA, M.; GONÇALVES, P. M. R.41. **Qualidade do leite cru e industrializado, comercializados nas cidades de Urutaí-go e Ipameri-GO**. 41 Combravet. Gramado RS.2014

LOHANE, T. S.; CARLA, A.M. M. S.; ANDRADE, D.M.; FERNANDES, L. M.VINHAL, J.C.O. **Qualidade do leite cru comercializado em Urutaí – GO**. 65 SBPC. Recife PE. 2013.